



DOSSIÊ ESPECIAL

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS (CESP)

v.8, n.14, 2019

50 anos

*de produção e transmissão de
conhecimento: a tradição do IESP
UERJ por seus estudantes*

Marcelo Borel
Marcia Candido
Helio Cannone
Hellen Oliveira
Matheus Vitorino

ORGANIZADORES

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Helio Cannone, IESP-UERJ

Hellen Oliveira, IESP-UERJ

Kayo Moura, IESP-UERJ

Marcelo Borel, IESP-UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP-UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP-UERJ

Matheus Vitorino, IESP-UERJ

Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP-UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP-UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Borel

Marcia Rangel Candido

Hellen Oliveira



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação Marcelo Borel, Marcia Candido, Helio Cannone, Hellen Oliveira & Matheus Vitorino | 4 |
| Quinze Anos do Observatório Político Sul-Americano: a Integração Regional do Brasil a partir da Universidade Marília Bernades Closs & Talita Tanscheit | 11 |
| Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL): Histórico, Abordagens, Produções e Contestações Raul Nunes & Simone Gomes | 22 |
| Quando a Universidade Tem Lugar no Debate Público: a Trajetória do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA) Marcia Rangel Candido & Poema Eurístenes Portela | 29 |
| As Contribuições de Maria Regina Soares de Lima para a Ciência Política Brasileira Marianna Albuquerque | 43 |
| Por Mais Sociedade no Estado: os Estudos de Renato Boschi sobre Movimentos Sociais na Redemocratização Helio Cannone | 51 |
| Colocando o IUPERJ no Mapa dos Estudos de Mulheres, Gênero e Feminismo no Brasil: as Redes Intelectuais de Neuma Aguiar Gabriela de Brito Caruso | 59 |
| A Sociologia de Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva Wesley Luiz de Azevedo Dias & Wescrey Portes Pereira | 68 |

| | |
|---|-----|
| A Via Jurídica para o Americanismo nos Trópicos: a Biografia de Werneck Vianna e a Construção do IUPERJ de uma Hipótese de Democratização à Brasileira Daniel Henrique da Mota Ferreira | 76 |
| César Guimarães: um Professor Matheus de Sá Moravia & Rafael Rezende | 84 |
| Sol na Cabeça e Correria Sob os Pés: Vida e Produção de Luiz Antonio Machado da Silva Clara Polycarpo & Hellen Oliveira | 91 |
| Polifonia na Independência: a Contribuição de Isabel Lustosa para o Pensamento Político Brasileiro Lidiane Vieira | 101 |
| Um Panorama dos 50 Anos de Pós-Graduação do IESP Através de Suas Ementas Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro | 109 |
| Passado e Presente: a Análise da Política Externa Brasileira, Antes de Tudo Leonildes Nazar | 119 |

**NUCLEO DE ESTUDOS DE TEORIA SOCIAL E
AMERICA LATINA (NETSAL): HISTORICO,
ABORDAGENS, PRODUÇÕES E CONTESTAÇÕES**

*Nucleus for Studies in Social Theory and Latin America (NETSAL): History,
Approaches, Productions and Contentions*

Raul Nunes¹

Simone Gomes²

¹ Doutorando em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Bolsista FAPERJ Nota 10. E-mail:raulnunes@ gmail.com

² Professora do departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFPel). E-mail: s.ribeirogomes@ gmail.com

RESUMO

Esse ensaio tem como objetivo apresentar a história do Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL) através de suas realizações, produções, abordagens e de sua relação com contestações sociais. O núcleo se caracteriza por uma diversidade interna materializada em subgrupos que servem a debates específicos e pesquisas coletivas. Essa pluralidade se reencontra em reuniões gerais e seminários internos, bem como na publicação de Cadernos de Trabalho e Dossiês Temáticos, além da realização de palestras e eventos. O Netsal tem como temas centrais: movimentos sociais, modernidade, desenvolvimento, cidadania, subjetividades coletivas, produção e circulação de conhecimento e sociologia latino-americana. Nesse último sentido, a produção acadêmica reflete também uma prática de formação de redes de conhecimento, ancorada sobretudo na América Latina. Esse fato, inversamente, retroalimenta as teorizações e análises do núcleo. Além disso, o Netsal se abre para as contestações sociais, seja participando diretamente de protestos ou levando adiante pesquisas militantes e pesquisa-ação.

PALAVRAS CHAVE: Núcleo de estudos; Teoria Social; América Latina; Sociologia Política; Produção e circulação de conhecimento.

ABSTRACT

This essay aims to present the history of the Nucleus for Studies in Social Theory and Latin America (NETSAL) (NETSAL) through its achievements, productions, approaches and its relationship with social contentions. The nucleus is characterized by an internal diversity materialized into subgroups that serve specific debates and collective researches. This plurality is found in general meetings and internal seminars, as well as in the publication of Workbooks and Thematic Dossiers, as well as the holding of lectures and events. Netsal has as its central themes: social movements, modernity, development, citizenship, collective subjectivities, production and circulation of knowledge and Latin American sociology. In this last sense, the academic production also reflects a practice of formation of knowledge networks, anchored above all in Latin America. This fact, conversely, feeds back theorizations and analyses of the nucleus. In addition, Netsal is open to social contestation, either by directly participating in protests or carrying out militant and active research.

KEYWORDS: Research group; Social theory; Latin America; Political Sociology; Knowledge production and circulation.

O objetivo do presente texto é apresentar o Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL), suas principais atividades e seus horizontes de pesquisa. O grupo de pesquisa é sediado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Apesar de ter sido criado formalmente em 2005, no antigo IUPERJ, e de ter sido transferido em 2011 para o IESP-UERJ, foi no ano de 2012 que ele ganhou fôlego, com sucessivos eventos e publicações. Coordenado pelos professores José Maurício Domingues e Breno Bringel, o núcleo desenvolve suas atividades nas áreas de teoria social, sociologia política e estudos latino-americanos. Os temas centrais são: movimentos sociais, modernidade, desenvolvimento, cidadania, subjetividades coletivas, produção e circulação de conhecimento e sociologia latino-americana.

No que tange à importância das discussões realizadas no IESP-UERJ no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência Política e Sociologia, ressalta-se a pertinência do grupo de pesquisa nos últimos anos, ao versar sobre temáticas caras ao Instituto e às Ciências Sociais, tais quais: violência, migração, teoria social, movimentos sociais e mobilizações, circulação de conhecimento, modernidade, gênero, entre outras. A agenda de pesquisa, portanto, traz importantes contribuições à Sociologia, com foco na Teoria Social, Sociologia Política e Sociologia Urbana.

O NETSAL conta hoje com aproximadamente 20 pesquisadores e pesquisadoras em suas atividades rotineiras; além de frequentemente receber pesquisadores associados e visitantes de distintos países, mas sobretudo da América Latina. As atividades rotineiras consistem em reuniões gerais, nas quais são discutidas temas previamente acordados, e reuniões dos subgrupos, cada um tendo uma dinâmica própria. Atualmente, o núcleo conta com os subgrupos de Teoria Social, América Latina, Violência e o de Movimentos Sociais, tendo no passado contado também com os de Brasil e Conjuntura Política. Nos subgrupos, articulam-se discussões sobre textos e temáticas afins, debates das pesquisas dos membros e, ainda, a produção de pesquisas coletivas.

Duas foram as principais pesquisas produzidas no âmbito dos subgrupos. No de América Latina, a pesquisa “A experiência do Centro Latino-americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS) e os estudos latino americanos no Brasil” contou com recursos da FAPERJ e da UERJ e durou de 2014 a 2017. Buscava “discutir a trajetória dos estudos sobre a América Latina no Brasil, enfatizando, como um de seus principais capítulos iniciais, a experiência pioneira do CLAPCS, fundado em 1957 no Rio de Janeiro, através de uma iniciativa da UNESCO”³. No subgrupo de Movimentos Sociais, a pesquisa “Transformações do ativismo no Brasil: junho de 2013 em perspectiva comparada” foi aprovada pelo edital 012/2015 da CAPES (Memórias Brasileiras/Conflitos Sociais), com duração até 2019. Em parceria com UFMG, UFG, UFES, UFRGS e UFPel, a pesquisa teve como objetivo compreender as diferentes facetas dos protestos de 2013, e sua relação mudanças mais amplas nas formas de ativismo e no contexto sócio-político do país.

Para além das reuniões e pesquisas, soma-se às atividades do Netsal a edição de duas publicações: os Cadernos de Trabalho (ISSN: 2317-9104) e os Dossiês Temáticos. Os Cadernos começaram a ser publicados em 2013, contando hoje com nove edições. Neles, pesquisadores e pesquisadoras próximas(os) ao núcleo publicam trabalhos ainda em fase de elaboração, em formato de *working paper*. Os temas são variados (ainda que dentro daqueles tratados pelo Netsal), e a periodicidade depende do volume de trabalhos recebidos, que são publicados em separado, com cada texto correspondendo a um Caderno. Os Dossiês, por sua vez, aglutinam uma série de textos sobre uma mesma temática escritos por pesquisadores do núcleo e pesquisadores convidados. Os Dossiês Temáticos foram criados com o propósito de aprofundar debates que emergem na esfera pública, algo que se mantém em

³ Para mais informações, ver: Dossiê Temático n. 4 (dez/2014):- Sociologia Latino-Americana: originalidade e difusão. Disponível em: https://www.academia.edu/9775802/Dossi%C3%AA_Tem%C3%A1tico_n.4_dez_2014_-_Sociologia_Latino-Americana_originalidade_e_difus%C3%A3o. Acesso em 13 de setembro de 2019.

muitas edições, ainda que hoje ganhem relevância também temas que foram discutidos nas reuniões gerais do grupo. São publicados anualmente desde 2012 – à exceção de 2013, quando houve duas edições semestrais –, e o conteúdo é escolhido por uma comissão editorial. Em oito edições, trouxe os seguintes temas: “Rio+20 e a Cúpula dos Povos” (2012); “Conjuntura Política Brasileira: do país do futuro ao futuro do país” (2013); “As Jornadas de Junho em Perspectiva Global” (2013); “Sociologia Latino-Americana: originalidade e difusão” (2014); “Sociologia Latino-americana II: Desenvolvimento e Atualidade” (2015); “Imaginário Moderno e Tendências de Desenvolvimento” (2016); “Sociologia Política da Crise” (2017); e “Mudança de ciclo na América Latina” (2018).

O Núcleo foi responsável por importantes eventos internacionais, dentre os quais se destaca o Seminário Internacional “Global Modernity and Social Contestation⁴” (maio/2012), para discutir as interações entre a teoria crítica e as contestações sociais. Além disso, o núcleo trouxe diversas palestras para o IESP-UERJ e participou da organização de outros dez eventos ao longo desses anos, sendo eles: Ciclo de debates “Brasil: do país do futuro ao futuro do país” (abril/2013); Seminário hispano-brasileiro “Reconfigurações Geopolíticas e Crise Global: diálogos Europa - América Latina” (abril/2014); “Diálogos Movimentos Sociais e Universidades na América Latina” (maio/2014); Seminário internacional “BRICS: Novas Configurações do Poder Global?” (novembro/2014); Colóquio “Jornadas de Junho... dois anos depois” (junho/2015); I Seminário Internacional de Teoria Social e América Latina (outubro/2015); The Modern Imaginary and Developmental Trends: A Conference (setembro/2016); O Capital 150 anos depois (junho/2017); Seminário “Interações entre os movimentos sociais e o Direito” (setembro/2018); Simpósio “Poder e Alimentação: diálogos entre saberes e fronteiras” (setembro/2017), em parceria com a Freie Universität Berlin.

⁴ O evento contou com a participação de especialistas de diversos países, tais como África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Bolívia, Brasil, China, Egito, Espanha Estados Unidos, Índia, e Moçambique

Ademais, desde 2012, o Netsal realiza Seminários Internos anuais, em que membros do grupo apresentam trabalhos em andamento para discussão coletiva.

As pesquisas, as publicações, os pesquisadores e os eventos acabaram por criar uma rede de relações do NETSAL em que se inserem instituições e pesquisadores do Brasil e do mundo. Neste último sentido, destacam-se parcerias firmadas com a Alemanha, Espanha e muitos países na América Latina. Há, pois, uma coincidência entre a produção e circulação de conhecimento em torno do Netsal e os estudos do núcleo sobre este tema. Assim, busca-se produzir um tipo de conhecimento que possua elementos advindos dos debates internos, mas que dialogue constante e orgânicamente com a produção realizada por outros pesquisadores e instituições.

Deste modo, o NETSAL procura consolidar aquilo que está em seu cerne: o entrelaçamento entre Teoria Social e América Latina. Ainda que não se possa dizer que o núcleo detenha ou faça uso de uma teoria exclusiva e própria, de uma teoria social latinoamericana, fato é que a América Latina é, a um só tempo, objeto da maior parte das reflexões e fonte de boa parte das teorizações ou inspirações teóricas do núcleo. Dito de outro modo, o NETSAL ousa elaborar teoria social na América Latina e sobre a realidade latinoamericana, embora a teoria não seja regionalista e almeje, ao contrário, ensejar abordagens mais gerais e adentrar debates mais amplos. Assim, mesmo o diálogo com o Norte global, à luz das experiências regionais, ganha novas nuances – evidenciando possibilidades, mas também sérios problemas.

O grupo de pesquisa destaca-se ainda por não ser exclusivamente um espaço de intercâmbio acadêmico, tendo participado ativamente de mobilizações relevantes desde 2012. Dessa maneira, com o aguçamento da crise da UERJ, em 2017, e o início do que ficou conhecido como #UERJRESISTE, movimento de solidariedade à universidade, o NETSAL participou reiteradamente de atividades de defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Naquele ano, o NETSAL ofereceu algumas aulas

públicas. Uma delas, em frente à sede do governo do estado do Rio de Janeiro, discutiu o tema das "Lutas sociais pelas Universidades Públicas na América Latina". Outra, na Praça Maracanã, em frente à UERJ, versou sobre "Democracia vs Neoliberalismo: as lutas da juventude pelo mundo". Outras atividades que contaram com a participação de membros do NETSAL foram as mobilizações públicas ocorridas neste ano no Rio de Janeiro, bem como oficinas realizadas em parceria com a ONG FASE, que resultaram no livro "A luta urbana por seus protagonistas: Direito à Cidade, Direito nas Cidades"⁵, escrito por pesquisadores e militantes.

Não à toa, o grupo de pesquisa também é responsável por uma importante reflexão sobre pesquisa militante e pesquisa-ação. Em 2016, vários de seus membros participaram da organização e lançamento de um dossiê na Revista Direito e Práxis, intitulado "Dossiê Pensamento Crítico Latino-americano, pesquisa militante e perspectivas subversivas dos direitos". Posteriormente, foi realizado um minicurso sobre pesquisa militante em novembro de 2017, fruto de uma parceria com a Articulação Universidade e Movimentos Sociais e o grupo de trabalho da CLACSO Investigación Militante Teoría e Método⁶.

As frentes abertas pelo Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina, portanto, são frutíferas para pensar a relevância do conhecimento acadêmico produzido em contextos de crise na América Latina, ainda que não exclusivamente. Ressaltamos, nesse texto, as abordagens dos trabalhos realizados no seio do NETSAL, o intercâmbio com outros grupos de pesquisa e pesquisadores na América Latina, e uma produção consistente e empiricamente orientada para o estudo das contestações sociais.

⁵ O livro pode ser encontrado no link a seguir: <https://fase.org.br/pt/acervo/biblioteca/a-luta-urbana-por-seus-protagonistas-direito-a-cidade-direito-nas-cidades/>

⁶ Realizado com o apoio da Cooperação Social da Presidência da Fiocruz; do CPDA – Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade (UFRRJ); do IPDMS – Instituto de Pesquisa em Direito e Movimentos Sociais; e do PACS – Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul.